VOO PICADO

Pedro Brinca Professor universitário



Equipa à vista

Seis ao Hearts, dois ao Académico de Viseu e a sensação, há muito esquecida, de que já se vê uma equipa. Nestes dois jogos, o Benfica mostrou uma consistência rara na capacidade de desafiar o adversário, não apenas pela qualidade individual dos seus jogadores, mas pela qualidade coletiva do futebol ofensivo produzido. E Marco Silva consegue-o sem Aursnes e sem Durán, Ríos, Schjelderup ou Lukebakio no onze titular da equipa da Luz.

É o jogo coletivo que dá a Pavlidis o que ele mais agradece — espaço para ser mortífero: seis golos em quatro jogos, arranque que, em 50 anos, só Magnusson superou. Domingo, bastou-lhe amortecer no peito o passe de Prestianni e fuzilar com o pé esquerdo. Com 27 remates, 3,1 de golos esperados e três bolas nos ferros, o empate explica-se na outra área: um canto que Ruben Pereira cabeceou a subir mais alto do que Alexander Bah e um cruzamento de Robinho que apanhou a defesa subida e deixou Clóvis sozinho, esquecido por Tomás Araújo. Temos de ser mais agressivos nesses lances, mas há um limite para o que o treinador pode fazer aí: é sobretudo foco e atitude — e isso é o mais fácil de corrigir.

O difícil é o que Marco Silva parece estar a conseguir: pegar em jogadores individualmente melhores do que os seus pares em 90% dos jogos e pô-los a jogar como equipa, compondo as suas principais qualidades. Apesar do resultado, são sinais excelentes. Individualmente, é impossível não falar de Prestianni: que jogador fantástico se tornou. Dribla, remata, marca, defende, carrega a equipa para a frente – está em todo o lado. O primeiro 10 da época atribuído pelo GoalPoint diz tudo. No sentido inverso, Sudakov parece um jogador em verdadeira crise de identidade, desconfortável em todos os papéis que experimenta, sem que nada lhe saia bem. Tem tido tantas oportunidades que insistir começa a destruí-lo. Precisa de reinventar o seu lugar no campo, de se focar em dar à equipa o que sabe, num sítio onde as limitações não apareçam. Pelo que temos visto, não será uma tarefa fácil.

É O JOGO COLETIVO QUE DÁ A **PAVLIDIS** ESPAÇO PARA SER MORTÍFERO: 6 GOLOS EM 4 JOGOS

Quanto à petição entregue na Assembleia da República, o Benfica tem finalmente o coração onde a cabeça sempre deveria ter estado. A centralização dos direitos televisivos é nefasta para a posição estratégica e para as características do futebol português, porque ataca precisamente o que nos permitiu ter futebol de qualidade muito acima do que a nossa realidade económica faria prever: a concentração de receitas num punhado de clubes.

Resta a abominação de um Benfica-Académico de Viseu sem adeptos no estádio. Quem acredita que esta é uma forma adequada de resolver o que quer que pretenda resolver, não vive o futebol, não entende o futebol, não ama o futebol – e não merece estar no futebol. Agora que na quinta-feira, em Tynecastle, no terreno do Hearts, que a equipa continue a mostrar-se em bom plano.